



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**O Uso da Contabilidade nas Empresas: Um
Estudo em Micro e Pequenas Empresas do
Leblon**

Rafael Freire Levy

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
Graduação em Administração de Empresas**

Rio de Janeiro, junho de 2017.



Rafael Freire Levy

**O Uso da Contabilidade nas Empresas: Um Estudo em
Micro e Pequenas Empresas do Leblon**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Liana Ribeiro dos Santos

Rio de Janeiro, junho de 2017.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Rafael Freire Levy

Graduando-se em Administração de Empresas pela PUC-Rio em 2017 com interesse acadêmico na área de finanças. Participou de dois programas de estágio em instituições financeiras reconhecidas do mercado financeiro. Atualmente, trabalha com distribuição de fundos de investimentos.

Agradecimentos

À minha orientadora Professora Liana Ribeiro dos Santos pelo incentivo e parceria para o cumprimento deste estudo.

Ao IAG e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este estudo não poderia ter sido feito.

Aos meus pais, pela educação, consideração e respeito de todas as horas.

À minha companheira Marina Martins Terra Passos, pelos importantes incentivos e palavras de apoio.

Aos colegas da PUC.

A Mathias lunes Levy, de abençoada memória.

A todos os professores do IAG pelos ensinamentos que carregarei comigo e pela ajuda.

A todos os meus amigos.

Resumo

Freire Levy, Rafael. O Uso da Contabilidade nas Empresas: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas do Leblon. Rio de Janeiro, 2017. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A relevância da contabilidade para a empresa se dá pelo seu papel de fornecer as ferramentas necessárias para planejar processos, avaliar o desempenho e executar e controlar as atividades, segundo Padoveze (2012). O presente estudo avalia e discute a aplicação da contabilidade em MPE no bairro do Leblon, zona sul do Rio. No âmbito gerencial, 100% das empresas entrevistadas utilizam a contabilidade para fins legais. Em 80% das empresas, é o proprietário quem cuida da contabilidade. As empresas que produziam os próprios relatórios e as que não produziam apresentaram resultados diferentes em seus indicadores financeiros. As que produziam relatórios apresentaram indicadores superiores aos do outro grupo. Outras características da contabilidade usada no Leblon serão discutidas no estudo.

Palavras-chave

Contabilidade gerencial. Contabilidade financeira. Micro e pequenas empresas. Leblon.

Abstract

Freire Levy, Rafael. The Utility of Accounting in Companies: A Study in Leblon Micro and Small Enterprises. Rio de Janeiro, 2017. 38 p. Completion of Course Work – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The importance of Accounting for companies is given by its role of providing the necessary tools to plan processes, evaluate performance and execute activities, according to Padoveze (2012). The study evaluates and discusses the application of accounting in micro and small enterprises in the district of Leblon, south zone of Rio. In the managerial scope, 100% of the companies interviewed responded that they use Accounting for legal purposes. 73% have Balance Sheets and Income Statement. The companies that produced the reports themselves and those that did not produce showed different results in their financial indicators. Those producing reports had higher indicators than the other group. Other characteristics of accounting used in Leblon will be discussed in the study.

Key-words:

Management accounting. Financial Accounting. Micro and small businesses. Leblon.

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	12
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	12
1.2. Objetivo do estudo	13
1.3. Objetivos intermediários do estudo	13
1.4. Delimitação e foco do estudo	13
1.5. Justificativa e relevância do estudo	14
2 Revisão de literatura	15
2.1. Micro e pequena empresa	15
2.1.1. Número de empregados	15
2.1.2. Receita Bruta Anual	15
2.1.3. Receita Operacional Bruta	16
2.2. Crescimento das MPE no Brasil, relevância econômica e características das MPE	16
2.3. Relevância da contabilidade financeira, contabilidade geral e a diferença entre as duas	17
2.4. Taxa de sobrevivência das MPE	19
2.5. Indicadores financeiros	19
2.5.1. Os três métodos de análise	20
2.5.2. Conceito dos indicadores	20
2.5.3. Metodologia dos cálculos dos indicadores	21
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	23
3.1. Etapas de coleta de dados	23
3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo	23
3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	24
3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	24
4 Análise dos resultados da pesquisa	25
4.1. Perfil das empresas	25

4.2. Perfil do gestor	26
4.3. Relação com a contabilidade	27
4.4. Demonstração dos indicadores financeiros	28
5 Conclusões	34
6 Referências Bibliográficas	36
Apêndice 1	37

Lista de Siglas

AC – Ativo Circulante

CDC – Cobertura de caixa

CDJ – Cobertura de Juros

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas do IBGE

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

Copom – Comitê de Política Monetária

DNRC – Departamento Nacional de Registro do Comercio

EFi – Endividamento Financeiro

EG – Endividamento Geral

EPP – Empresas de Pequeno Porte

GIC – Intensidade do Capital

IR – Imposto de Renda

LA – Liquidez Ácida

LAJIR - Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda

LCP – Lei Complementar

LC – Liquidez corrente

LI – Liquidez Imediata

LG – Liquidez Geral

LCP – Lei Complementar Provisória

MB – Margem Bruta

ME – Margem Econômica

ML – Margem Líquida

ME – Microempresas

MEI – Microempreendedores Individuais

MPE – Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

ORTN – Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

ROA – Retorno sobre o Ativo

ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

ROB – Receita Operacional Bruta

Lista de Quadros

Quadro 1 – Características das MPE Brasileiras

Quadro 2 – Diferença Entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial

Quadro 3 - Características da Contabilidade Financeira

Quadro 4 - Características da Contabilidade Gerencial

Quadro 5 – Comparação da Liquidez Imediata

Quadro 6 – Comparação da Liquidez Ácida

Quadro 7 – Comparação da Liquidez Corrente

Quadro 8 – Comparação da Liquidez Geral

Quadro 9 – Comparação do Endividamento Geral

Quadro 10 – Comparação do Endividamento Financeiro

Quadro 11 – Comparação da Intensidade de Capital

Quadro 12 – Comparação da Cobertura de Juros

Quadro 13 – Comparação da Cobertura de Caixa

Quadro 14 – Comparação do ROE

Quadro 15– Comparação do ROA

Quadro 16 – Comparação da Margem Bruta

Quadro 17 – Comparação da Margem Econômica

Quadro 18 – Comparação da Margem Líquida

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Perfil das Empresas

Tabela 2 – Perfil dos Gestores

Tabela 3 – Finalidade dos Relatórios Contábeis

Tabela 4 – Relevância dos Relatórios Contábeis

Tabela 5 – Relatórios Contábeis Utilizados

Tabela 6 – Sistemas de Controle Utilizados

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa do Leblon destacando as Avenidas Ataulfo de Paiva e Rua Dias Ferreira

1 O tema e o problema de estudo

O presente estudo tem por finalidade analisar e discutir a aplicação da informação contábil nas MPE buscando descrever detalhadamente os conceitos sobre contabilidade financeira e gerencial e MPE para assim desenvolver uma relação dos gestores com as informações contábeis.

1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo

As empresas podem ser classificadas por diversos critérios, o mais comum é o de porte da empresa. De acordo com um estudo efetuado pelo Sebrae (2014a), o total de empresas subiu de 4.950.291 para 8.905.624 entre os anos de 2009 até 2012, apresentando um aumento de 79,9%. A parcela formada pelos Microempreendedores Individuais (MEI), Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) cresceu de 97,4% para 98,1% neste mesmo período. As MPE são conhecidas por contribuírem para o desenvolvimento social proporcionando geração de renda e emprego. Segundo um outro estudo do Sebrae (2014b), as MPE auxiliaram na geração de 70% dos empregos. As MPE ainda representaram um total de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Para ajudar na compreensão do peso das MPE na economia brasileira, vale constar que juntas são 8,9 milhões de micro e pequenas empresas que geram 52% dos empregos com carteira assinada e pagam 40% dos salários, de acordo com o Sebrae (2014a).

De acordo com um estudo do Sebrae (2007) chamado “O estudo sobre os fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e fechamento das micro e pequenas empresas no Brasil”, aconteceu um aumento de 51% para 78% - entre 2002 e 2005 - das MPE que sobrevivem aos dois primeiros anos de existência. Neste estudo, está explicitado que os principais motivos foram a melhoria do cenário da economia e maior qualidade do ambiente empresarial. A contabilidade nas pequenas empresas, normalmente, é aplicada somente para fins tributários. De acordo com Marion (2009), os pequenos negócios, em sua maior parte, buscam as informações

contábeis visando o atendimento legal, sendo utilizada com pouca frequência para outros fins.

1.2. Objetivo do estudo

Analisar, discutir e avaliar qual a utilidade e quão importante são os dados e as informações contábeis da contabilidade financeira e gerencial para o gestor de micro e pequenas empresas no Leblon, bairro da zona sul do Rio de Janeiro.

1.3. Objetivos intermediários do estudo

A pesquisa de campo deste trabalho foi realizada apenas por entrevistas com a aplicação de um questionário. Os objetivos intermediários foram:

- Identificar micro e pequenas empresas no Leblon, mais especificamente na Rua Dias Ferreira e na Avenida Ataulfo de Paiva
- Coletar informações com os gestores referentes a contabilidade através de um questionário (Apêndice 1)
- Categorizar as empresas quanto ao porte, perfil dos gestores e o tipo de gestão
- Observar como se dá o uso da contabilidade nestas empresas
- Compreender o grau de importância que o gestor dá as informações contábeis
- Observar os métodos de controles aplicados na organização
- Calcular os principais indicadores financeiros destas empresas
- Discutir as principais características da contabilidade utilizada nestes estabelecimentos

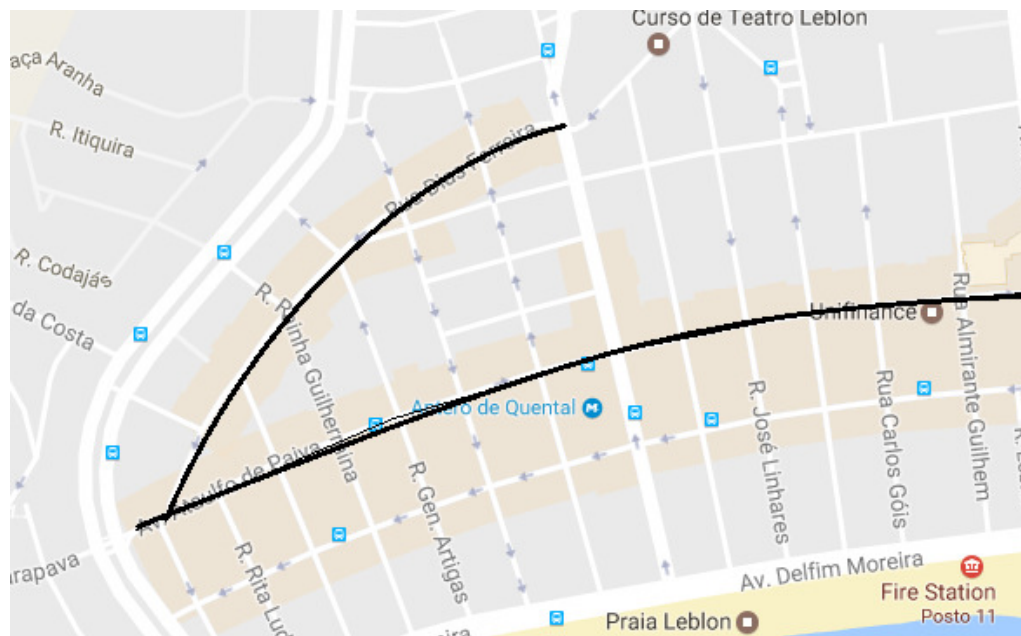
1.4. Delimitação e foco do estudo

A bibliografia deste estudo tem por finalidade dar um tratamento acadêmico sobre a questão.

A pesquisa de campo foi executada através de entrevistas com um questionário sobre informações contábeis nas empresas no bairro do Leblon, zona

sul do Rio de Janeiro. A pesquisa foi feita durante os cinco primeiros meses de 2017.

Figura 1 – Mapa do Leblon destacando as Avenidas Ataulfo de Paiva e Rua Dias Ferreira



Fonte: Google Maps

1.5. Justificativa e relevância do estudo

Neste cenário, é interessante analisar em que medida a aplicação da contabilidade nas MPE acaba passando das obrigações legais e impactam na parte gerencial da empresa. O Sebrae (2007) aponta que 40% dos gestores procuram nos contadores uma contribuição no gerenciamento empresarial, indicando a importância das informações contábeis para as MPE.

2 Revisão de literatura

O referencial teórico do presente estudo consiste basicamente nos estudos, artigos e publicações disponibilizadas pelo órgão Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

As publicações do Sebrae são amplamente estudadas, já que conseguem retratar a realidade das MPE e apresentam uma grande quantidade de dados relevantes sobre o tema.

2.1. Micro e pequena empresa

Quanto a definição, não há consenso sobre a das MPE. Existem alguns critérios para a definição dessa categoria que divergem bastante entre as instituições de pesquisa. No presente estudo, serão abordados o critério de números de empregados que é adotado pelo Sebrae (2014), o critério da Receita Bruta Anual que é usado pelo conjunto de leis brasileiras aplicado sobre as MPE e o critério da Receita Operacional Bruta que é o utilizado pelo BNDES (2016).

2.1.1. Número de empregados

O Sebrae (2014b) utiliza o seguinte padrão para classificar as MPE pertencentes aos setores de comércio e serviços:

Microempresa: até 9 empregados

Pequena empresa: de 10 a 49 empregados

2.1.2. Receita Bruta Anual

De acordo com o Decreto-lei nº 1.780/80, a condição para a classificação de acordo com seu art. 1º seria a receita bruta - igual ou inferior - a 3.000 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN)

2.1.3.Receita Operacional Bruta

O BNDES (2016) classifica as MPE aplicando a Receita Operacional Bruta (ROB) através dos critérios:

- **Micro** – menor ou igual a R\$ 2,4 milhões;
- **Pequena**– maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões;

2.2. Crescimento das MPE no Brasil, relevância econômica e características das MPE

De acordo com um estudo do Sebrae (2014a), de 2009 a 2012, o crescimento das MPE aconteceu da seguinte forma:

- **ME** – 25,2%
- **EPP** - 43,1%
- **Total MPE** - 27,7%

Um outro estudo do Sebrae (2007) apresentou uma melhoria na taxa de sobrevivência das MPE brasileiras nos dois primeiros anos. Segundo o estudo, “o percentual de empresas de pequeno porte que sobrevive pelo menos dois anos passou de 50,6% em 2002 para 78% em 2005” (SEBRAE, 2007).

De acordo com um estudo do Sebrae (2014b) sobre a relevância econômica, em 2011, as MPE geraram 44,1% dos postos de serviços, 41,5% na indústria e 67,9% no comércio.

O estudo também afirma que a contribuição do segmento para a economia do país foi de 27%.

Quanto as características das MPE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2003 publicou um estudo referente as características das MPE do Brasil, as características são as seguintes:

1. Baixo volume de capital empregado
2. Altas taxas de natalidade e mortalidade
3. Presença significativa de proprietários, sócios e funcionários com laços familiares
4. Grande centralização do poder decisório

5. Não distinção da pessoa física do proprietário com a pessoa jurídica, inclusive em balanços contábeis
6. Registros contábeis pouco adequados
7. Contratação direta de mão-de-obra
8. Baixo nível de terceirização
9. Baixo emprego de tecnologias sofisticadas
10. Baixo investimento em inovação tecnológica
11. Dificuldade de acesso a financiamento de capital de giro
12. Dificuldade de definição dos custos fixos
13. Alto índice de sonegação fiscal
14. Contratação direta de mão-de-obra
15. Utilização intensa de mão-de-obra não qualificada ou sem qualificação

2.3. Relevância da contabilidade financeira, contabilidade geral e a diferença entre as duas

Szuster e Cardoso (2013) provocam uma reflexão nos leitores de suas obras sobre a importância desta ciência quando declaram: “Pare por alguns segundos e pense... O que seria do mundo sem a Contabilidade?”

Para Salazar e Benedicto (2004), a principal tarefa da contabilidade financeira seria “permitir o conhecimento dos eventos econômicos que se desenvolvem no ambiente empresarial, a contabilidade é útil no controle das transações efetuadas pela pessoa física”.

Com estas reflexões, podemos afirmar que o objetivo principal da contabilidade financeira seria obter dados financeiros isolados e transformá-los em informações úteis não só para os administradores do negócio, mas também para todas as partes interessadas.

Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2013), “a contabilidade gerencial ajuda os gerentes na realização de três atividades vitais: planejamento, controle e tomada de decisão”.

Padoveze (2012) afirma que as necessidades dos gestores das empresas de informações contábeis para o processo de planejamento, execução e controle de

suas atividades e para avaliação de desempenho são supridas pelas diversas ferramentas da contabilidade gerencial.

Para Souza (2008), “uma empresa é um organismo vivo. Constitui-se de um grupo de pessoas que, com os recursos necessários, se harmonizam para exercer atividades econômicas” e “cabe à contabilidade gerencial encarregar-se da coleta, organização e do processamento dos dados e disto extrair as informações que auxiliem a administração tomar decisões em suas atividades”.

Padoveze (2012) afirma que a contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos da contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva a informação contábil dentro das empresas.

De acordo com o mesmo autor (2012), a base conceitual da contabilidade gerencial seriam as teorias de mensuração, decisão e informação. Já a base conceitual da contabilidade financeira seriam as regras definidas e aceitas pela prática da ciência da contabilidade. Também vale notar que a contabilidade gerencial não possui regras definidas e é totalmente aberta a incluir outros conceitos da área financeira e econômica, ao contrário da contabilidade financeira.

Quadro 2 – Características da Contabilidade

Contabilidade
<ul style="list-style-type: none"> • Registrar • Estimar • Organizar • Resumir

Fonte: Adaptado de Garrison, Noreen e Brewer (2013)

Quadro 3 - Características da Contabilidade Financeira

Contabilidade Financeira
<ul style="list-style-type: none"> • Divulga para aqueles que estão fora da organização: proprietários, credores, Autoridades fiscais e reguladores • Enfatiza consequências financeiras de atividades passadas • Enfatiza a objetividade e a verificabilidade • Enfatiza relatórios que abrangem toda a empresa • Segue o GAAP/IFRS • Obrigatória para relatórios externos

Fonte: Adaptado de Garrison, Noreen e Brewer (2013)

Quadro 4 - Características da Contabilidade Gerencial

Contabilidade Gerencial
<ul style="list-style-type: none"> • Divulga informações para gerentes da organização com o propósito de planejamento, controle e tomada de decisão • Enfatiza decisões que afetarão o futuro • Enfatiza a relevância • Enfatiza fazer as coisas no tempo hábil • Enfatiza relatórios no nível do segmento • Não tem necessariamente que seguir os GAAP/IFRS • Não é obrigatória

Fonte: Adaptado de Garrison, Noreen e Brewer (2013)

2.4. Taxa de sobrevivência das MPE

O Sebrae (2007) publicou um estudo que demonstra uma melhoria considerável na taxa de sobrevivência das MPE.

Como o próprio estudo do Sebrae (2007) confirma, “o percentual de empresas de pequeno porte que sobrevive pelo menos dois anos passou de 50,6% em 2002 para 78% em 2005, ou seja, 27,4% a mais de MPE permanecem em atividade”.

Um dos fatores que contribuiu para este resultado foi a melhoria significativa nas qualificações e na experiência dos gestores.

Esta melhoria pode ser avaliada em números, pois 79% agora tem curso superior, 60% com conhecimento específico do ramo de negócios em que atuam e 51% tem experiência na iniciativa privada.

2.5. Indicadores financeiros

Para apresentar uma conclusão mais completa sobre a importância da contabilidade nas MPE, foram usados indicadores financeiros para apresentar um panorama da performance e do desempenho das empresas entrevistadas.

Segundo Szuster e Cardoso (2013), a importância da análise de demonstrações contábeis consiste na interpretação dos números evidenciados nos relatórios. Os autores discutem que os propósitos destas análises seriam: mensurar o desempenho da empresa, analisar a situação creditícia de potencial

cliente/parceiro/fornecedor/concorrente, verificar a situação de empresas investidas e a situação econômico-financeira de empresas reguladas.

2.5.1. Os três métodos de análise

De acordo com Szuster e Cardoso (2013), existem três métodos de comparar os cálculos relacionados aos indicadores financeiros: análise vertical, análise horizontal e análise de indicadores. O presente estudo adotou o terceiro como um método complementar – não exclusivo - para análise dos dados.

Ainda com os mesmos autores (2013), esta análise é indicada para o exame da situação econômico-financeira de qualquer organização, avaliando sua qualidade e capacidade. Os índices determinam a relação que existe entre as contas ou grupos de contas das Demonstrações Contábeis, visando sempre o aspecto econômico-financeiro daquela empresa.

2.5.2. Conceito dos indicadores

Szuster e Cardoso (2013) apresentam conceitos diferentes para os diversos tipos de indicadores.

Os indicadores de liquidez são medidas que avaliam o desempenho financeiro da organização em arcar com os compromissos para com terceiros. Mostram o quanto tem disponível de bens e direitos, realizáveis em determinado período. Os mais conhecidos são: Liquidez Imediata, Liquidez Ácida, Liquidez Corrente e Liquidez Geral. Geralmente, quanto maior a liquidez, melhor será a situação financeira.

Os indicadores de endividamento avaliam a segurança que a organização proporciona aos capitais de terceiros e evidenciam a política de obtenção e alocação de recursos nos ativos. Os principais indicadores são: Endividamento Geral, Endividamento Financeiro, Intensidade do Capital, Cobertura de Juros e Cobertura de Caixa. Quanto maior, pior para a empresa.

Os indicadores de lucratividade evidenciam o percentual de quanto sobra da receita para compor o resultado da organização a cada período. Os mais conhecidos são Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Retorno sobre os Ativos. Quanto maior, melhor.

Por último, os indicadores de rentabilidade mostram as decisões tomadas pelos administradores da entidade e que expressa o nível de eficiência e o grau do êxito econômico atingido. Seus índices principais são: Margem Bruta, Margem Econômica e Margem Líquida.

2.5.3. Metodologia dos cálculos dos indicadores

Segue a metodologia contida na obra de Szuster e Cardoso (2013) utilizada em todos os indicadores financeiros utilizados no presente estudo:

- Liquidez imediata (LI) - Quantos reais tem de caixa e banco (C&B) e aplicações financeiras para honrar suas obrigações de curto prazo.
Fórmula: $\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
- Liquidez ácida (LA) - Quantos reais tem no ativo circulante (AC) sem precisar da realização dos estoques, para pagar os compromissos de curto prazo. Fórmula: $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
- Liquidez corrente (LC) - Quantos reais tem no AC para honrar os compromissos de curto prazo. Uma perspectiva completa de um ano.
Fórmula: $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
- Liquidez geral (LG) - Quantos reais a empresa tem para realizar no curto e longo prazos para fazer frente às obrigações com terceiros.
Fórmula: $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Exigível}}$
- Endividamento geral (EG) - Qual o percentual do ativo que está sendo financiado por obrigações de terceiros. Fórmula: $\frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo}}$
- Endividamento financeiro (EF) - Qual o percentual do ativo que está sendo financiado exclusivamente pelo passivo oneroso. Fórmula: $\frac{\text{Passivo de Financiamento}}{\text{Ativo}}$
- Intensidade do Capital (GIC) - Indica qual o investimento em ativos que a empresa precisa manter para gerar cada 100 reais de faturamento líquido. Fórmula: $\frac{\text{Ativo}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$

- Cobertura de juros (CDJ) - Quantos reais de geração de caixa pode pagar cada real de despesa financeira. Fórmula: $\frac{Lajir}{Despesa Financeira}$
- Cobertura de caixa (CDC) - Quantos reais dispõe imediatamente para honrar cada real de despesa financeira. Fórmula: $\frac{Disponivel}{Despesa Financeira}$
- Retorno sobre patrimônio líquido (ROE) - Qual o retorno dos acionistas. Fórmula: $\frac{Lucro Liquido}{Patrimonio Liquido}$
- Retorno sobre ativos (ROA) - Qual a eficácia na gestão de ativos. Fórmula: $\frac{Lucro Liquido}{Ativo}$
- Margem bruta (MG) - É a margem comercial, i.e., quantos reais é o lucro bruto para cada 100 reais de vendas. Fórmula: $\frac{Lucro Bruto}{Receita Liquida de Vendas}$
- Margem econômica (ME) - Quantos reais de lucro da atividade econômica está sendo gerado para cada 100 reais de vendas. Fórmula: $\frac{Lajir}{Receita Liquida de Vendas}$
- Margem líquida (ML) - Quantos reais de lucro final está gerando com cada 100 reais de faturamento. Fórmula: $\frac{Lucro Liquido}{Receita Liquida de Vendas}$

3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

Neste capítulo será abordada a metodologia utilizada no presente estudo com o intuito de contribuir para a compreensão do leitor sobre o tema e as abordagens utilizadas para estudá-lo.

3.1. Etapas de coleta de dados

Foi aplicado um questionário que está no apêndice deste trabalho (ver Apêndice 1) em 30 empresas na Avenida Ataulfo de Paiva e na Rua Dias Ferreira, todos estes locais se localizam no bairro do Leblon, zona sul do Rio de Janeiro

Os questionários foram distribuídos através do critério de conveniência pela localização das empresas e conhecimento do pesquisador e, com isso, foram coletadas as informações a partir dos dados que constam nos relatórios.

Informações referentes ao balanço patrimonial e a DRE das empresas também foram coletadas para calcular os indicadores financeiros.

3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo

O questionário buscou definir o porte das empresas entrevistadas, o perfil dos gestores e como é feita a contabilidade na empresa.

Foi analisada a percepção e a compreensão dos gestores quanto à importância da informação contábil e também como os relatórios financeiros conduzem a contabilidade da empresa e os controles na gerência.

Para que os indicadores financeiros sejam calculados, a fonte de informação foram os relatórios contábeis das empresas.

3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

Os dados coletados foram analisados pela observação de frequência através de um questionário aplicado nos estabelecimentos localizados na Rua Dias Ferreira e Avenida Ataulfo de Paiva, no Leblon

3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo

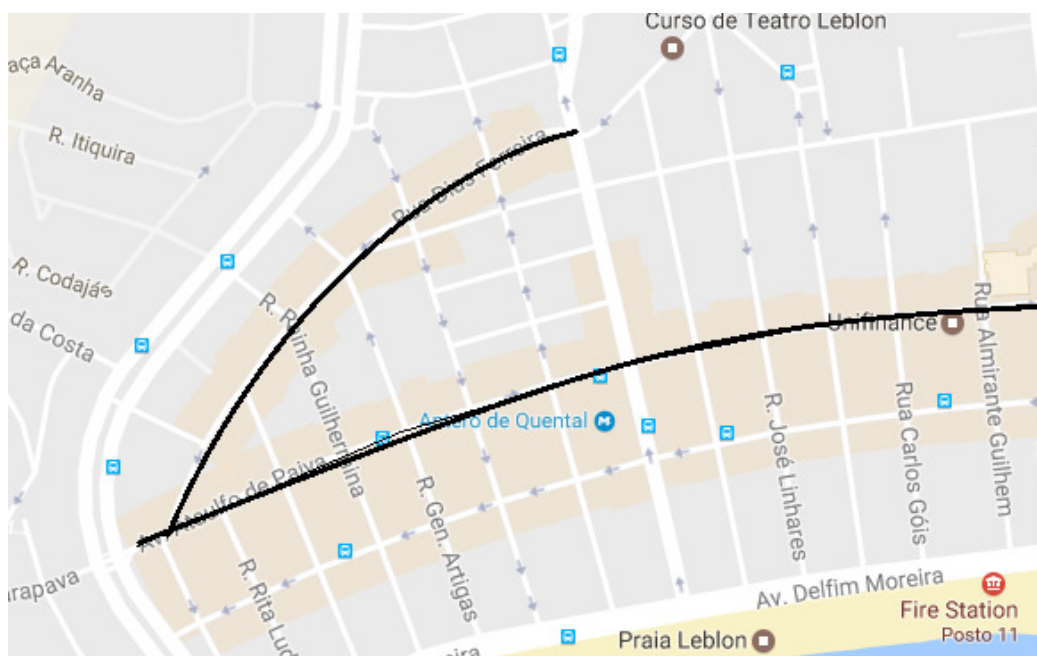
A pesquisa de campo teve como finalidade retratar a realidade estudada pela mensuração numérica, assim a pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa quantitativa e descritiva. A análise também foi feita através de cálculo dos indicadores financeiros e conclusões.

4 Análise dos resultados da pesquisa

Os resultados do presente estudo realizado através da aplicação de um questionário em 30 empresas na Avenida Ataulfo de Paiva e na Rua Dias Ferreira serão apresentados a seguir.

4.1. Perfil das empresas

Figura 1 – Mapa do Leblon destacando as Avenidas Ataulfo de Paiva e Rua Dias Ferreira



Fonte: Google Maps

A pesquisa mostrou que as entidades entrevistadas apresentavam em média 10 anos de mercado, sendo que 63% pertenciam ao setor de comércio e os 37% restantes ao de serviços. Nenhuma das empresas pertencia aos dois setores simultaneamente.

Alguns exemplos de estabelecimentos entrevistados foram: barbearias, lojas de doce, livrarias, floriculturas, lojas de ferramentas, galerias de arte, chaveiros, sapateiros e sorveterias. Todas as entidades se encaixavam nas características usadas no presente estudo para classificar uma micro e pequena empresa.

Tabela 1 – Perfil das Empresas

Setor Econômico	Quantidade de Empregados	Receita Bruta Anual	Total	Porcentagem
Comércio	Até 5 empregados	Até R\$ 60.000,00	0	0%
		De R\$ 60 mil a 360 mil	4	13%
		De R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões	0	0%
	De 6 a 19 empregados	Até R\$ 60.000,00	0	0%
		De R\$ 60 mil a 360 mil	2	7%
		De R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões	3	10%
	Mais de 20 empregados	Até R\$ 60.000,00	0	0%
		De R\$ 60 mil a 360 mil	6	20%
		De R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões	3	10%
Serviço	Até 5 empregados	Até R\$ 60.000,00	2	7%
		De R\$ 60 mil a 360 mil	2	7%
		De R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões	0	0%
	De 6 a 19 empregados	Até R\$ 60.000,00	1	3%
		De R\$ 60 mil a 360 mil	2	7%
		De R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões	1	3%
	Mais de 20 empregados	Até R\$ 60.000,00	0	0%
		De R\$ 60 mil a 360 mil	1	3%
		De R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões	3	10%

Fonte: Elaboração própria

27% das empresas tem até 5 empregados, 30% tem entre 6 a 19 e 43% mais do que 20.

10% recebem até 60 mil, 57% de 60mil até 360 mil e o restante mais do que 360 mil.

4.2. Perfil do gestor

Quanto a responsabilidade da gestão financeira da empresa, em 80% das entidades o gestor financeiro é o próprio proprietário, enquanto que 20% possuem um gestor financeiro exclusivo para executar a contabilidade.

Os gestores entrevistados possuem média de 11 anos de experiência na gestão da contabilidade.

Um fato a ser percebido é que as empresas que tem o proprietário como gestor financeiro possuem mais experiência como gestor financeiro do que as empresas que o proprietário não é o gestor financeiro.

Tabela 2 – Perfil dos Gestores

Quem é o gestor financeiro da empresa		Tempo de atuação
Proprietário	80%	12 anos
Que não seja o proprietário	20%	7 anos

Fonte: Elaboração própria

4.3. Relação com a contabilidade

Com relação a finalidade da utilização da contabilidade pelas empresas, 100% afirmam utilizar informação contábil para estarem de acordo com a regularidade fiscal. 53% alegam utilizar para gestão da empresa. Nenhuma empresa selecionou a opção “outros”.

Tabela 3 – Finalidade dos Relatórios Contábeis

Finalidade dos Relatórios Contábeis		
Fins Legais	30	100%
Gestão da empresa	16	53%
Outros	0	0%

Fonte: Elaboração própria

Quanto a relevância dada pelo gestor para a contabilidade de cada empresa, 53% afirmaram que as informações contábeis são muito importantes para a empresa. São os mesmos números da pergunta anterior. Com isso, pode ser percebida a importância da contabilidade para estas empresas. 37% afirmaram serem apenas importantes e 10% dos estabelecimentos afirmaram serem indiferentes.

Tabela 4 – Relevância dos Relatórios Contábeis

Relevância dos Relatórios Contábeis		
Muito importante	16	53%
Importante	11	37%
Indiferente	3	10%

Fonte: Elaboração própria

Já os documentos contábeis, 100% dos entrevistados recebem ou produzem o Balanço Patrimonial, 80% a Demonstração de Resultado do Exercício, 37% tinham a Demonstração do Fluxo de Caixa e 20% a Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido como relatório contábil.

Tabela 5 – Relatórios Contábeis Utilizados

Relatórios Contábeis Utilizados		
Balanço Patrimonial	30	100%
Demonstração de Resultado de Exercício	24	80%
Demonstração de Fluxo de Caixa	11	37%
Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido	7	20%

Fonte: Elaboração própria

O presente estudo também demonstrou uma ótima performance das empresas com relação ao controle de sistemas contábeis: 100% das empresas possuem algum tipo de sistema de determinação de preço de venda, 83% possuem sistemas de contas a pagar, 80% contas a receber e 70% fluxo de caixa, 77% têm controle de prazos de venda e do resultado do exercício, 90% têm controle de estoque e 63% afirmam terem controles do ciclo operacional.

Tabela 6 – Sistemas de Controle Utilizados

Sistemas de Controle Utilizados		
Contas a Pagar	25	83%
Contas a Receber	24	80%
Prazos de Vendas	23	77%
Fluxo de Caixa	21	70%
Estoque	27	90%
Administração do Ciclo Operacional	19	63%
Avaliação do Resultado do Exercício	21	70%
Determinação do Preço de Venda	30	100%

Fonte: Elaboração própria

4.4. Demonstração dos indicadores financeiros

Ao longo do estudo, foi percebido que a maioria das empresas produzem seus próprios relatórios. As empresas que contratavam contadores para elaborarem os relatórios apresentaram relatórios muito mais simples e informais e resultados bem diferentes. Para analisar os indicadores financeiros das empresas que produzem seus próprios relatórios das que não, foram feitos os quadros que serão apresentados a seguir. Devido a limitação de tempo e a precariedade de certos relatórios contábeis, foi possível calcular os indicadores de somente doze empresas – seis que produzem os próprios relatórios e outras seis que encomendam.

Com o intuito de apresentar um panorama geral sobre os indicadores financeiros destas empresas (tanto das que produzem relatórios quanto das que não), foram analisadas as médias de cada indicador financeiro para facilitar a análise.

Indicadores de Liquidez:

Quadro 5 – Comparação da Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
0,49	0,29

Fonte: Elaboração própria

Os dois grupos apresentaram uma liquidez ruim, pois não quita as obrigações de curto prazo e não melhora a situação de solvência da empresa. Se o resultado fosse maior que 1, indicaria que a empresa teria recursos para honrar a dívida de curto prazo e seria um bom resultado, segundo Sá (2008).

Quadro 6 – Comparação da Liquidez Ácida

Liquidez Ácida	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
0,90	0,51

Fonte: Elaboração própria

O primeiro grupo de empresas que produzem os relatórios apresentou uma liquidez razoável, mas ainda ruim, de 0,90 reais de ativo circulante, sem o estoque, para honrar os compromissos de curto prazo. O segundo grupo apresentou um resultado muito ruim de 0,51, mostrando rigidez no controle de caixa. Os números mostram uma dependência de vender o estoque para ter uma liquidez mais satisfatória. Esta análise é relevante, pois as empresas possuíam estoques relevantes em seus balanços.

Quadro 7 – Comparação da Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
1,09	0,81

Fonte: Elaboração própria

As empresas do primeiro grupo apresentaram uma liquidez boa e satisfatória e melhora a situação de solvência da empresa. Porém, as empresas do segundo grupo apresentaram uma média ruim e requer atenção nos descasamentos de prazos entre ativos e passivos.

Quadro 8 – Comparação da Liquidez Geral

Liquidez Geral	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
2,02	1,41

Fonte: Elaboração própria

O primeiro grupo apresentou um ótimo resultando demonstrando folga para a liquidação das obrigações. A média do segundo grupo também foi boa denotando uma boa liquidez e uma boa situação de solvência da empresa.

Indicadores de Endividamento:

Quadro 9 – Comparação do Endividamento Geral

Endividamento Geral	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
55,7%	62,1%

Fonte: Elaboração própria

Não são endividamentos muito altos, dão uma flexibilidade para captação de recursos para financiar projetos e não denotam uma dependência de recursos de terceiros sugerindo que isso não cause gastos em excesso para as empresas. Portanto, o endividamento é satisfatório.

Quadro 10 – Comparação do Endividamento Financeiro

Endividamento Financeiro	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
19,1%	21,9%

Fonte: Elaboração própria

Se levarmos em conta os resultados do Endividamento Geral, vimos que 36,6% e 39,3% das estruturas de financiamento de ambos os grupos são derivadas de terceiros de maneira não onerosa. São resultados bons. Muitas empresas conseguem se sustentar com endividamentos maiores que estes.

Quadro 11 – Comparação da Intensidade do Capital

Intensidade do Capital	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
0,65	0,42

Fonte: Elaboração própria

É um número muito bom demonstrando uma disponibilidade de folga para gerar faturamento.

Quadro 12 – Comparação da Cobertura de Juros

Cobertura de Juros	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
0,99	0,76

Fonte: Elaboração própria

As empresas do primeiro grupo mostraram valores de caixa e da despesa quase equivalentes demonstrando um resultado razoável, mas ainda insatisfatório para uma boa gestão. O segundo grupo dispõe de 0,76 de reais de caixa para o pagamento destas despesas financeiras. Não é um bom número e pode indicar risco de inadimplência.

Quadro 13 – Comparação da Cobertura de Caixa

Cobertura de Caixa	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
1,27	1,02

Fonte: Elaboração própria

Estes indicadores indicaram uma boa disponibilidade para honrar cada real de despesa financeira mostrando bons resultados e denotando que as empresas possuem baixo risco de inadimplência no curto prazo.

Indicadores de Lucratividade:

Quadro 14 – Comparação do ROE

ROE	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
19,4%	16,2%

Fonte: Elaboração própria

Este indicador precisa ser maior que o custo de oportunidade do país que seria a taxa Selic para ser considerado atrativo. Com a Selic a 10,25% em março de

2017, segundo a ata do Copom (2017), as empresas apresentaram resultados muito bons oferecendo investimentos melhores que títulos atrelados a taxa Selic.

Quadro 15 – Comparação do ROE

ROA	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
8,6%	7,2%

Fonte: Elaboração própria

As empresas apresentaram números razoavelmente bons e satisfatórios, apesar de não serem números muito altos, mostrando eficácia na alocação de recursos para converter seus investimentos em lucros.

Indicadores de Rentabilidade:

Quadro 16 – Comparação da Margem Bruta

Margem Bruta	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
37,9%	28,9%

Fonte: Elaboração própria

Indica a porcentagem de lucro bruto em relação a receita líquida de vendas. O primeiro grupo apresentou uma média que seria um bom resultado da margem comercial, já o segundo grupo apresentou uma média que não seria muito boa. O número é razoável, mas para ser bom e satisfatório, precisa estar acima de 40%, principalmente se a empresa for de comércio, segundo Sá (2008).

Quadro 17 – Comparação da Margem Econômica

Margem Econômica	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
16,3%	12,3%

Fonte: Elaboração própria

Indica a porcentagem do Lajir em relação a receita líquida de vendas. O resultado é considerado bom e uma empresa consegue se manter neste patamar.

Quadro 18 – Comparação da Margem Líquida

Margem Líquida	
Empresas que produzem relatórios	Empresas que encomendam relatórios
29,2%	21,8%

Fonte: Elaboração própria

Mostra a relação do lucro líquido para cada unidade de venda realizada na empresa. O número é muito bom, é uma margem alta e satisfatória.

5 Conclusões

Este trabalho foi realizado com o objetivo principal de observar e discutir como a contabilidade é aplicada, qual a utilidade e quão relevante são as informações contábeis para o gestor financeiro de micro e pequenas empresas na Rua Dias Ferreira e na Avenida Ataulfo de Paiva no Leblon, bairro da zona sul do Rio de Janeiro.

Visto que numa empresa existem variáveis que conduzem a um bom gerenciamento dela, a contabilidade é uma imprescindível. Nas organizações, a contabilidade fornece informações fundamentais e um maior entendimento dos relatórios contábeis, conceitos e controles referentes a Ciência Contábil que auxiliam no processo de tomada de decisão gerencial.

A resposta à tese do presente estudo veio através de uma pesquisa de campo. O questionário consiste de três partes: perfil da MPE, perfil do gestor e a relação com a contabilidade.

Todas as empresas, sem exceção, utilizavam contabilidade para fins legais, o balanço patrimonial como relatório contábil e sistema de determinação de preço de venda como sistema contábil. Os gestores possuem em média 10 anos de mercado e 63% atuam no comércio, enquanto o resto atua no de serviço. A gestão da contabilidade é concentrada bastante no proprietário da empresa e estes possuem em média 12 anos de experiência como gestor, denotando a importância dada a contabilidade pelo gestor. Número superior à média de 7 anos de gestores financeiros que não eram proprietários da empresa.

Os resultados das entrevistas feitas no Leblon mostraram que para ter os sistemas de controles citados, a contabilidade – especialmente a gerencial - é de vital importância para qualquer entidade, inclusive para a micro e pequenas empresas. A pesquisa mostrou que o planejamento financeiro é melhor elaborado se a organização possuir sistemas de contabilidade integrados com as demonstrações de resultados, onde seja possível extrair dados contábeis para obter informações que será a base de uma administração segura e bem-sucedida.

A maioria das empresas respondeu produzir eles mesmos os controles internos. Sendo assim, os relatórios feitos por contadores são pouco utilizados pelas organizações. Todas as empresas responderam possuir ferramentas e instrumentos de controle da gestão contábil, sendo eles: Contas a Pagar, Contas a Receber, Prazo de Vendas, Fluxo de Caixa, Estoque, Administração do Ciclo Operacional, Avaliação do Resultado Exercício e Determinação do Preço de Venda.

As empresas que produziam os próprios relatórios e as que não produziam apresentaram resultados diferentes em seus indicadores financeiros. As que produziam relatórios apresentaram indicadores superiores aos do outro grupo. Além dos indicadores, a própria aparência e apresentação dos relatórios era diferente, pois as que produziam tinham relatórios muito completos e com todas as informações necessárias. Já as que encomendavam tinham relatórios muito precários e alguns eram muito informais.

Analisando os números dos indicadores financeiros, pode-se ver mais uma vez a importância da contabilidade nas MPE e como as empresas que se empenham e se responsabilizam em produzir os relatórios contábeis e possuir ferramentas e instrumentos de controle da gestão contábil tem uma performance superior daquelas que não tem e que precisam encomendar os seus relatórios contábeis. Portanto, um profissional que entenda das técnicas contábeis dentro da empresa se tornou imprescindível para a saúde operacional e financeira da organização.

Embora as empresas tivessem relatórios contábeis, os sistemas de controle eram muito mais utilizados na gestão – especialmente Contas a Receber, Contas a Pagar, Estoque e Determinação de Preço. Para ter uma conclusão sobre a relação dos sistemas de controles utilizados com a boa gestão da empresa seria necessário fazer outras pesquisas mais a fundo.

Com este estudo, foi percebido que a contabilidade interna da organização vai muito além de demonstrações, relatórios e análises de planilhas. É imprescindível saber exatamente cada movimentação da organização que possa impactar em vendas, custos e empréstimos, sabendo usar da maneira correta esses dados e saber quantificá-los e qualificá-los corretamente.

6 Referências Bibliográficas

ATA DO COPOM. Brasília: Banco Central do Brasil, 205ª Reunião, fev. 2017.

BNDES. Guia – Quem pode ser cliente. 2016.
<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente/>

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade Gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

IBGE. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001. IBGE: Rio de Janeiro, 2003.

MARION, Jose Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012

SÁ, Antonio Lopes de. Fundamentos da Contabilidade Geral. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Contabilidade Financeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SEBRAE. A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte de 2009 a 2012: Brasil. Brasília: Sebrae, 2014a.

SEBRAE. Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005. 2007.

SEBRAE. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira, Brasília: Sebrae, 2014b.

SOUZA, Luiz Eurico de. Fundamentos de contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor. Curitiba: Juruá, 2008

SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes. Contabilidade Geral - Introdução à Contabilidade Societária - 4ª edição. Editora Atlas, 2013.

Apêndice 1

Perfil da empresa:

I – Há quanto tempo a empresa existe? (Em anos)

II – Em qual setor econômico ela atua? () Comércio () Serviços

III – Quantos empregados trabalham? () Até 5 () 6 a 19 () 20 ou mais

IV – Qual a receita bruta anual? () Até R\$ 60 mil () Entre R\$ 60 mil e R\$ 360 mil () Entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões

Perfil do gestor:

I – Quem é o gestor financeiro da empresa? () Proprietário () A empresa possui um gestor exclusivo da área financeira

II – Há quanto tempo o gestor atua na empresa?

Relação com a contabilidade:

I – Os relatórios fornecidos pela contabilidade geralmente atendem qual finalidade? () Fins legais () Gestão da empresa () Outros

II – Com relação à relevância para a gestão da empresa, a contabilidade é:
() Muito importante () Importante () Indiferente

III – Assinale os relatórios contábeis fornecidos pela contabilidade.

Balanco patrimonial ()

Demonstração de resultado do exercício ()

Demonstração de mutação do patrimônio líquido ()

Demonstração do fluxo de caixa ()

IV – Com relação aos sistemas de controle utilizados pela empresa, assinale:

Contas a pagar ()

Contas a receber ()

Prazos de vendas ()

Estoque ()

Administração do ciclo operacional ()

Avaliação do resultado do exercício ()

Determinação do preço de venda ()